



sta é uma indagação pertinente para todas as áreas de estudos profissionais, como também o é para o curso de Educação Física que, socialmente, é considerado como prática pura, da ação pela ação, isto é, "*exercitamos os corpos dos alunos, sem refletirmos sobre suas causas e conseqüências*". Por este motivo, muitos são da opinião que esta área de estudo não se fundamenta na formação escolar, no ensino de 1º e 2º graus.

Por este motivo, meu ponto de vista não se firmará pela temática na prática a teoria é outra, mas sim pela tese de que *na prática, a prática é outra*.

A prática da formação, enquanto acadêmica como a prática escolar, poderia evitar o susto comum diante da realidade que se enfrenta como profissional, porque o contexto pedagógico reinante na escola é muito diferente, quando não divergente, da prática curricular acadêmica.

Um exemplo claro, para contextualizar esta afirmação, pode ser extraído do trabalho "*Atletismo na Escola*", que realizei em um Colégio Estadual.

Marcelo Victor da Rosa*

Estavam envolvidos os alunos e professores da 8º série do 1º grau e da 3º série do 2º grau, com o objetivo de analisar a visão pedagógica sobre o tema "*atletismo*", um dos conteúdos escolares da Educação Física.

Os resultados desta pesquisa foram, para mim, um alerta, um abrir dos olhos para a prática que estou tendo, enquanto acadêmico da UFSC, frente à realidade encontrada.

Para clarear um pouco o entendimento dos leitores, vou expor alguns dos resultados apontados pelos alunos deste colégio. Sei que por se tratar de um estudo de caso, os dados obtidos não me permitem uma generalização, no entanto, muitas são as pesquisas dentro deste tema, como a de Betti (1995), que investigou a percepção Discente de 58 alunos, das redes estadual e particular de ensino, do município de Rio Claro.

Voltando aos nossos resultados obtidos, destaco:

1 - Os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física são apenas esportivos e dentre eles, somente alguns esportes, preferencialmente vôlei, basquete, handebol e futsal, portanto, os alunos não tinham o

* Aluno da 3ª fase do curso de Educação Física. Integrante do PET (Programa Especial de Treinamento) da UFSC.

conteúdo atletismo propriamente dito. Os conteúdos comumente vinculados à Educação Física como: Jogos, danças e ginástica, em nenhum momento foram citadas suas utilizações, demonstrando uma visão parcial e reinante entre os professores, onde o esporte tem o predomínio, associado à visão comum e simplista de utilização deste enquanto conteúdo pedagógico, empobrecendo as diversas formas de utilização dos movimentos em suas aulas.

- 2- Quando perguntei se estes conteúdos contribuíam ou influenciavam em sua vida, eles responderam que os mesmos não exercem nenhuma influência nas preferências ou gostos de suas atividades esportivas. Portanto, cabe ao professor, refletir que conteúdo é este, "xerox da televisão", que ele está "reproduzindo" nas suas aulas e que não acrescentam nada para o conhecimento do aluno, para além do contexto escolar.
- 3- Sobre o atletismo, sua importância, conteúdos e influências, os alunos responderam, simplesmente, não perceberem nenhuma delas. A principal causa apontada para não praticá-lo na escola é a falta de uma pista, própria para o atletismo, posição esta também apresentada pelos professores.

Sabemos que, para praticar o esporte dentro da *visão institucionalizada*, temos que ter um local próprio e adequado e, quando não o possuímos, fica inviável sua prática, em função dos condicionantes herdados e aceitos, principalmente, pelos professores. Já o esporte, como um dos conteúdos, enquan-

to proposta educacional, pode ser trabalhado dentro dos diversos espaços disponíveis, pois o seu principal elemento é o movimento corporal.

Importante salientar que esses alunos vem desde a 4ª série do 1º grau, tendo uma preparação para a prática de esportes dentro da visão institucionalizada. A prática usual da repetição de um conteúdo, além do mais, fora da realidade escolar, não se justifica como campo de conhecimento, como o pensar de muitos. Este pode ser um dos motivos da dificuldade dos alunos não conseguirem explicar a importância e influência dos mesmos.

Que prática é essa que não exerce nenhuma influência e não tem importância para os alunos? Enquanto isso, nas vivências acadêmicas, continuamos a ter práticas, em sua grande maioria, esportivas (de cunho estereotipado para o rendimento), ou seja, com as mesmas bases do esporte institucionalizado.

Será que a importância e a influência destas aulas de Educação Física, por exemplo, está no momento em que um aluno, no salto de um obstáculo no meio da rua, aplica as tão valiosas técnicas ou se ele consegue transpô-lo sem se preocupar com a forma de fazê-lo? Muitos se preocupam com a cronometragem das corridas de velocidades, já na fuga de um cachorro, o aluno, tendo certeza, irá cronometrar e irá usar as técnicas de corrida para se salvar! Será mesmo?

Na prática, a prática deve buscar o real, o significativo, o crítico e criativo, possibilitando exercer influências em futuros cidadãos emancipados, críticos, construtivos, geradores de mudanças desta sociedade, ações estas que não isenta a contribuição da Educação Física.

Refleta: O modelo de esporte institucionalizado usado nas aulas de Educação Física, como já foi comentado, precisa de uma infra-estrutura, que a escola não possui. Esta foi a resposta tanto dos professores como de seus alunos.

Que soluções propostas, você daria para que as práticas educacionais pudessem exercer transformações tais, que os resultados de minha pesquisa fossem totalmente outros? Ou você, só criaria formas para possibilitar a prática do atletismo nesta escola, uma vez que esta modalidade, com suas respectivas provas, certamente poderiam gerar alguma influência? Afinal de conta que prática é esta da Educação Física?

Gostaria de terminar meu ponto de vista sobre o perguntado, com o seguinte pensamento: "... não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso". (Alberto Damasceno et al, 1988, p.18).

Bibliografia

- BETTI, Irene Conceição Rangel. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, volume 16 - número 3 - Maio / 1995.
- BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister LTDA, 1992.
- DAMASCENO, Alberto et al. *A Educação como Ato Político Partidário*. 2ª Edição, São Paulo: Cortez, 1988.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- KUNZ, Elenor. *Transformação Didático - Pedagógica*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- KUNZ, Elenor. *Educação Física Ensino & Mudanças*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.
- SCHMOLINSKY, Gerhardt. *Atletismo*. Lisboa: Estampa, 1988.